

armamentos prosseguem activamente, desfeita a comédia de sua limitação.

Os Estados Unidos são o eixo da política imperialista; tem dois rivais ameaçadores e enigmáticos, a Inglaterra e o Japão. E os Estados Unidos são o credor dos estados europeus, um credor que não perdoa a mais insignificante quantia. Todos os estados europeus se degladiam ferozmente nas chancelarias. Agora, a Rússia continua muda; mas, cada gesto imperceptível da sua banda, excita o nacionalismo dos povos orientais contra as potências dominadoras. Perante as ambições das potências imperialistas, a Sociedade das Nações fraqueça a sua função pacifista e torna-se um ponto de reunião do imperialismo europeu. E já comum e verdadeira a frase de um diplomata americano: "Perante a França, a Itália, a Inglaterra, a Alemanha, despareceu a Europa e passaram a existir quatro nações a pretender governar o mundo".

A guerra na China

A situação não mudou

PEKIM, 10.—Não surgiram por enquanto mais incidentes no rio Jangte, onde a ação das forças navais inglesas se fizeram sentir. O comandante em chefe da esquadra inglesa nas águas chinesas, vice-almirante Alexandre Siuclark, está a bordo do cruzador *Hasokou*, no qual se encontra o filho mais novo do rei. Nos arredores de Cantão e Wuchang têm-se dado leigos combates e sendas as notícias muito vagas e confusas. As tropas do general Wei-Pei-Fu retiraram antes do avanço das tropas de Cantão, esperando receber reforços dentro de breve.—(L.)

Um conselho difícil de praticar

LONDRES, 10.—A imprensa aconselha o governo a uma atitude pacífica perante os acontecimentos na China no caso de algumas potências pretendentes agir diretamente.—(L.)

O preço exagerado de uma vitória

PEKIM, 10.—Os marinheiros ingleses nos combates que tiveram com os bolchevistas sofreram grandes perdas.—(L.)

A ternura de Genebra

A comoção do sr. Stressmann

GENEBRA, 10.—O sr. Stressmann, discursando na S. das N., afirmou esperar que a entrada do Reich na Sociedade comporte garantias particulares de permanência sólida e eficácia. O Reich está resolvido, para seguir a política de Locarno, a colaborar com intera devoção nas várias tarefas da S. das N. sobre uma base de confiança recíproca entre todas as nações representadas em Genebra. O sr. Stressmann lamenta a saída do Brasil, em virtude do seu governo se opôr à predominância dum continente sobre o outro, e espera que a Espanha ceda o pedido de todas as potências.—(H.)

Os abraços dos que foram inimigos

GENEBRA, 10.—A delegação alemã presidida pelo sr. Stressmann apresentou-se ontem na Assembleia da Sociedade das Nações sendo trocados efusivos discursos entre o sr. Stressmann e os representantes de todas as outras nações.—(L.)

O beijo do perdão...

GENEBRA, 10.—O sr. Briand respondendo na Assembleia da Sociedade das Nações ao sr. Stressmann declarou que a França estava pronta a colaborar com a delegação alemã, certa de que sem perder de vista os interesses vitais dos dois países, ambos podem entender-se para o bem da humanidade.—(L.)

Agitação na Grécia

Uma forcada dissolução

ATENAS, 10.—Foi dissolvida pela força em virtude da resistência que o povo às ordens do governo a guarda republicana criada pelo general Fangalos.—(L.)

Uma revolução iminente

LONDRES, 10.—O Daily News diz que a revolução está iminente em Atenas. O general Plastiras marcha sobre a capital, onde se derram combates nas ruas, fazendo 40 mortos e centenas de feridos.—(H.)

Contra a especulação comercial

Perante o aumento progressivo dos preços dos gêneros de 1.ª necessidade, a Federação Nacional das Cooperativas resolviu iniciar um movimento para defesa dos consumidores e contra a ofensiva que os especuladores estão desenvolvendo por uma forma alarmante.

DESPORTOS

FUTEBOL

Na sede do Grupo F. B. Nacional encontra-se aberta a inscrição de jogadores que queiram tomar parte no campeonato de 1926-27 na Liga Operária dos Desportos Atleticos.

OS QUE MORREM

Luis José Correia Vaz Pinto

Conforme noticiámos, faleceu na madrugada de ontem vitimado pela tuberculose, o sr. Luis José Correia Vaz Pinto, tipógrafo de *A Informação* e antigo paginador do *Dia*.

O seu funeral efectua-se hoje, pelas 10 horas, da casa da sua residência, rua do Bemposta, 100, 2.º, para a cemiterio do Alto de S. João.

O quadro tipográfico do jornal *A Informação* convida os colegas dos quadros dos outros jornais e casas de obras a encorparem-se no príntemps fúnebre.

Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redação e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.º—R. dos Rezendeiros, 125—LISBOA.
A venda na administração de *A Batalha*.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuals de ofícios

Galvanoplastia..... 16\$00
Motores de explosão..... 20\$00
Navegante..... 16\$00
Cimento armado..... 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16\$00
Alvenaria e Cantaria..... 13\$00
Edificações..... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00

Materiais de construção..... 20\$00

Terraplenagens e alicerces..... 12\$00

Trabalhos de Carpintaria..... 16\$00

Diversas Indústrias

Condutor de Máquinas..... 20\$00

Faqueiro..... 16\$00

Formador e estudador..... 12\$00

Fundidor..... 13\$00

Pintor..... 12\$00

Indústria alimentar..... 16\$00

Indústria do vidro..... 12\$00

Elementos gerais

Algebra elementar..... 13\$00

Aritmética prática..... 15\$00

Desenho linear geométrico..... 12\$00

Elementos de electricidade..... 30\$00

Elementos de física..... 12\$00

Elementos de Mecânica..... 12\$00

Elementos de Projeções..... 16\$00

Elementos de Química..... 12\$00

Geometria plana e no espaço..... 13\$00

Fabricante de tecidos..... 13\$00

Mecânica

Tornelo e Frezadora mecânicas..... 15\$00

Desenho de máquinas..... 25\$00

Material agrícola..... 13\$00

A vapor..... 13\$00

Problemas de máquinas..... 16\$00

Transportar

A BATALHA

A CATÁSTROFE

ALHOS VEDROS

(Continuação da 1.ª página)

feridos. Esse trabalho só se pode fazer ontem, não sem algumas cancelas.

Dos feridos, como ontem dissemos, encontram-se em estado grave João Miguel Horta, João Gameiro e Rosa Filipa Cândida. Presume-se que os dois primeiros tenham fractura de crânio. Todavia conservam-se ainda em casa.

Diz-se que os feridos estão segurados na Companhia Lex.

Uma visita aos feridos, um quadro de miséria e uma coincidência trágica

Visitámos alguns dos feridos. Na fábrica trabalhavam três e quatro operários pertencentes à mesma família que ficaram sob os escombros. Estão nestes casas as famílias Gameiro e Horta.

Da família Gameiro faziam parte: Tomás (pai), Luís, Angelo e João. Todos eles foram vítimas da catástrofe, encontrando-se o último, como já dissemos, em perigo de vida.

Estivemos em casa destes feridos. O quadro é de um rigor impressionante. De todos os lados saem choros convulsivos de mistura com gritos que dilaceram.

Em todas as dependências a miséria é bem significativa. Não há o mínimo conforto e agora nem aquela alegria que a saide traz.

Visitámos também a sinistrada Rosa Filipa Cândida, numa das gravemente feridas. Na quinta-feira foi o primeiro dia que ela foi à fábrica. Propunha-se aprender a profissão para mitigar a fome. E horas depois ia encontrando a morte.

Na perspectiva de novas derrocadas

Voltemos as nossas atenções para um novo perigo: a permanência de operários dentro das outras fábricas.

A construção dessas fábricas é deficiente como a daquela que riui. Especialmente as que ficam situadas no Alto Barro oferecem sério perigo.

E todavia naquelas fábricas há operários a trabalhar e patrões que quando as asinas do telhado principiam a ruir lhes declaram:

— Não tem importância. Isto não é nada. Sim, porque há mais Gameiros em Alhos Vedros.

Uma elucidativa nota da Federação Corticeira sobre o lamentável acontecimento de Alhos Vedros

Recebemos da Federação Corticeira a seguinte nota oficiosa:

Quando, em 1924, se efectuou em Castelo Branco o último congresso da nossa indústria, a Federação, prevenido que se podiam dar desastres como o que acaba de acontecer em Alhos Vedros, apresentou nessa reunião magna uma tese preconizando a higiene e a segurança dos operários nas oficinas. A Federação quis com essa tese salvaguardar a saúde e a vida dos operários, pondo-as ao abrigo da ganância e da falta de escrupulos dos industriais que ocupados unicamente com os fabulosos lucros que esta indústria garante montavam fábricas incapazes de resistir às intempéries e que ameaçavam derrocá-las brevemente.

O trágico acontecimento de Alhos Vedros veio demonstrar a razão que assistiu à Federação Corticeira a quem não cabe a menor culpa de não terem dado à sua tese a importância que ela merecia, tanto mais que só por um dever de humanidade elas deviam ter sido posta em prática.

Espera este organismo que o lamentável desastre da Alhos Vedros ponha os operários de sobreaviso, visto que não pode nem deve ser desprezada esta previsão feita a toda a classe por 80 companheiros seus que nos leitos de ônus dos hospitais sofrem horrivelmente as culpas da ganância dos industriais, e da sua própria imprudência.

A Federação Corticeira tomou todas as medidas no sentido de acudir aos desventurados corticeiros de Alhos Vedros e espera que, desta vez, a classe reconheça a necessidade de ter em atenção as condições de segurança das oficinas a fim de não termos que registrar e lamentar novas e piores desventuras.

As desventuras que se realizam em dia que oce

espera este queimado

Como se não bastasse o cruzamento de preços de certos gêneros a contribuir para a miséria dos pobres pâris da Minas os gerentes da Empresa exigem o pagamento de uns tantos escudos as mercadorias que de artes, com preços que se dão essas peripécias tem 3 actos, com música. A Companhia de Creminha de Oliveira tem, na "Moscada de Milão", um assinalado triunfo, e tal lhe reconhece o público que, constantemente, interrompe a representação para aplaudir.

— A brillantíssima companhia Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, a única que actualmente representa comédia em Lisboa—é comédia fina e elegante, com ternura, elevação e grandeza, é também a única que, desde o seu sucesso, é sempre aplaudida, especialmente nos cantares de *As Trampolins*, por José Luís, com número de sucesso. Nos fados dos *Aniversários*, com música do *Pão de Ló*, e no *Asilado*, Roldão faz rir; António Gomes, no *São Martinho* e no *Pickles*, é esfumante; o diálogo entre o *Sol* e a *Lua*, por Mário Campos e Arminda Martins, interessa vivamente; o *Cabaz de Morangos* é um delicioso manjar que se saboreia com prazer, encenando-se o *Eden Teatro*, todas as noites, nas duas sessões.

— Na peça do *Gimnásio*, "A Mosca de Milão", indica-se a forma rápida de qualquer pessoa galgar, de simples amanuense, às culminâncias de chefe de serviço. Para tal conseguir basta aproveitar o engenhoso estratagema de "A Mosca de Milão", mudando espetáculo, que de tudo se aproveita para conveniência própria e dos que protege, trocando os que lhe fazem a sorte, perdendo o seu precioso tempo. A peça em que se dão essas peripécias tem 3 actos, com música. A Companhia de Creminha de Oliveira tem, na "Moscada de Milão", um assinalado triunfo, e tal lhe reconhece o público que, constantemente, interrompe a representação para aplaudir.

— Devem reaparecer brevemente no *Gran Casino* Internacional do *Mont'Estoril* as bailarinas francesas *Soeurs Dumaine*, que se encontram actuando no *Rivoli* do Porto. *Soeurs Dumaine*, que realizaram no *Internacional*, há duas semanas, foram devidamente apreciadas nas suas danças de ritmo delicado, encantaram pela finura, gracilidade e distinção.

— A brillantíssima companhia Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, a única que actualmente representa comédia em Lisboa—é comédia fina e elegante, com ternura, elevação e grandeza, é também a única que, desde o seu sucesso, é sempre aplaudida, especialmente nos cantares de *As Trampolins*, por José Luís, com número de sucesso.

— Devem reaparecer brevemente no *Gran Casino* Internacional do *Mont'Estoril* as bailarinas francesas *Soeurs Dumaine*, que se encontram actuando no *Rivoli* do Porto. *Soeurs Dumaine*, que realizaram no *Internacional*, há duas semanas, foram devidamente apreciadas nas suas danças de ritmo delicado, encantaram pela finura, gracilidade e distinção.

— A brillantíssima companhia Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, a única que actualmente representa comédia em Lisboa—é comédia fina e elegante, com ternura, elevação e grandeza, é também a única que, desde o seu sucesso, é sempre aplaudida, especialmente nos cantares de *As Trampolins*, por José Luís, com número de sucesso.

— A brillantíssima companhia Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, a única que actualmente representa comédia em Lisboa—é comédia fina e elegante, com ternura, elevação e grandeza, é também a única que, desde o seu sucesso, é sempre aplaudida, especialmente nos cantares de *As Trampolins*, por José Luís, com número de sucesso.

— A brillantíssima companhia Ilda Stichini e Alexandre de Aze

A BATALHA

LUTA DE CLASSES

O conflito do "Correio da Manhã"

Continuamos na rude tarefa que nos impuzemos de responder às gratuitas afirmações do *Correio da Manhã*, não em nossa defesa, mas na da classe que representa-mos.

Agora, já não é só o folclorário da secção *Na brecha*, é também o director do jornal, sr. Fernando Pizarro, que entra na discussão. Folgamos com o facto. O sr. Pizarro afigura-se-nos criatura tratável, com dignidade própria da sua personalidade, embora, no caso sujeito, fale ao sabor das conveniências da empresa que dirige. A nossa impressão, quanto a este senhor, é de que é uma pessoa digna; mas, no meio das suas virtudes, notamos-lhe um grande defeito: não tem vontade própria. Bastante duci, mais do que devia ser no lugar que ocupa, deixe-se sugerir, arcorrer por criaturas que lhe formam a *entourage*, por cuja transigência se torna um instrumento nas mãos dessas criaturas abjectas, hemotazoárias que se alimentam a custa da actividade de alheia, sugando e explorando os que de boa-fé caem nas suas ratoeiras.

Desculpe-nos em lhe falarmos desta forma franca e leal—mas a linguagem da verdade, diz-se, não ofende ninguém. Por isso, sr. Pizarro, não tenha dúvida sobre a atitude honesta da direcção do Sindicato dos Compositores, que com toda a lealdade reproduziu as quadras da palavra de v. ex.^a. Mas não lhe permita aceitar o chefe indicado.

E v. ex.^a, que presa a sua dignidade, deve, por um princípio de lógica, permitir que o quadro prese a sua.

Como v. ex.^a, o assunto já está aclarado. A questão do chefe, consentiu v. ex.^a, por uma complacência exagerada, que se transformasse numa questão de regime de trabalho. Esta é que é verdade. Podem arquitectar os argumentos que quizerem, recorrerem a todos os segredos e habilidades da dialéctica, que neste ponto precipuamente não podem fugir.

Houve maquinarias intermedias, influências estranhas depois? Houve, e nós sabemos muito bem, como sabemos que v. ex.^a mudou de opinião.

O que v. ex.^a não sabe ainda, porque é novo, é de que forças e estofo moral são as criaturas que o rodeiam.

Já por acaso sabe que tem como seu conselheiro uma criatura acusada publicamente, pelos seus colegas no jornalismo, de desvio dos fundos pertencentes ao jornal *A Restauração* de que foi administrador durante 15 dias, acusações de que nunca se defendeu?

Conhece igualmente o actual chefe do quadro do jornal, um tal sr. Ramílo? Não conhece? Pois bem! Este senhor, quando o quadro abandonou o trabalho, comprometeu-se a fornecer todos os esclarecimentos aos grevistas, aos quais pediu encarecidamente que não consentissem que fosse qualquer amarelo para lá trabalhar.

Os amarelos surgiram—porque traidores sempre os houve—e o sr. Ramílo acomodou-se nessa situação vergonhosa de descarada traição à causa dos seus colegas.

Nós sabemos que este detestável procedimento convém presentemente à empresa, mas o que não é menos verdade, é que o traidor, seja qual for o campo em que se encontra, é sempre criatura indigna, repelente, de baixos sentimentos, sem o menor lampejo de alívio. E a traição de que foi vítima o quadro e esta direcção, sofrerá-lá há amanhã também a empresa: é gente capaz de tudo, menos de praticar ações nobilitantes.

De resto, v. ex.^a, dá bem a perceber o enredo de que está possuído. Ele transparece claro no artigo do fundo do seu jornal: «Pessoalmente nada tem em desabono dos componentes do quadro antigo, mas a entidade quadro é que para a empresa desapareceu».

Registamos estas palavras para as pôr em confronto com as escritas na secção *na brecha*, em que se tem afirmado factos em contrário, bem sabemos que por pessoa diferente que não tem a mínima noção do que seja civilidade.

Lamentamos, entretanto, que o sr. Pizarro se haja enganado, quando diz que nós queremos «travar batalha para vencer pela força». Pretendemos vencer, sim, mas é pela razão, pela persuasão que há de conseguir mostrar à empresa o invio caminho que trilha. E então voltaremos a conversar como já conversámos. — A Direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos.

Nota:—O camarada José Campos, apontado pelo sr. Ramalho, um dos verdadeiros traidores à classe, quando fazendo parte dos amarelos, não trabalha no *Correio da Manhã*, embora se tivesse inscrito na lista. Reconsiderou depois.

Declararam-se em greve os refinados de açúcar

A teimosia dos industriais do açúcar, que sabem como vender caro o produto e não sabem como pagar com justiça aos que o fabricam, forçou os operários refinadores a uma categorica atitude de protesto. A comissão de negociações obteve como última resposta que a reclamação dos operários refinadores de açúcar, que se limitava a um aumento de três escudos diárias, elevando-se o salário até à quantia que a classe aferia quando da alta de preços, não poderia ser atendida. Isto declararam os industriais num momento em que um dos seus colegas concedia o aumento, pensando, sem dúvida, que lhe ficava muita margem para enormes lucros.

Não podendo suportar a teimosia, a classe dos refinadores do açúcar declararam-se ontem em greve, estando resolvida a não retomar o trabalho enquanto os industriais não quebrarem um pouco a sua antipática atitude, cedendo às reclamações justíssimas dos operários.

Os grevistas chineses continuam atacando os europeus

Segundo notícias telegráficas de Macau, recebidas oficialmente, sabe-se que a situação da China se está agravando dia a dia, tendo os grevistas atacado os europeus, como sucedeu com os ingleses, que delin-

O TERREMOTO DO FAIAL

As relações entre a Cruz Vermelha Americana e a Cruz Vermelha Portuguesa

Ainda a propósito do importante donativo de cinco mil dólares com que a Cruz Vermelha Americana concorreu para socorrer as vítimas do abalo de terra do Faial, é interessante dar a conhecer as relações existentes entre as duas sociedades irmãs portuguesa e americana.

Em 1892, quando da guerra hispano-americana, a Cruz Vermelha Portuguesa resolviu prestar todo o seu auxílio moral e material às sociedades daqueles países em guerra, criando um serviço especial com missão dos governos dos dois países, servindo de intermediária para entrega da correspondência dos prisioneiros e feridos às suas respectivas famílias, transitando assim por intermédio da Cruz Vermelha Portuguesa perto de mil cartas.

Ainda esta instituição deliberou concorrer monetariamente para auxílio das sociedades da Cruz Vermelha Americana e Espanhola enviando 2.500\$00 para cada uma, que o câmbio daquela época renderam 1.640 dólares e 14.305 pesetas.

Quando da Grande Guerra organizou a Cruz Vermelha Portuguesa um hospital de sangue em Ambiente e a Cruz Vermelha Americana, querendo concorrer para a montagem desse hospital, pagou a instalação eléctrica do mesmo no valor de 7.000\$00.

Agora, como é do conhecimento público, novamente se tornou a manifestar, não só enviando dinheiro como ainda remetendo tendas-abrigos para os habitantes do Faial.

E v. ex.^a, que presa a sua dignidade, deve, por um princípio de lógica, permitir que o quadro prese a sua.

Como v. ex.^a, o assunto já está aclarado. A questão do chefe, consentiu v. ex.^a, por uma complacência exagerada, que se transformasse numa questão de regime de trabalho. Esta é que é verdade. Podem arquitectar os argumentos que quizerem, recorrerem a todos os segredos e habilidades da dialéctica, que neste ponto precipuamente não podem fugir.

Houve maquinarias intermedias, influências estranhas depois? Houve, e nós sabemos muito bem, como sabemos que v. ex.^a mudou de opinião.

O que v. ex.^a não sabe ainda, porque é novo, é de que forças e estofo moral são as criaturas que o rodeiam.

Já por acaso sabe que tem como seu conselheiro uma criatura acusada publicamente, pelos seus colegas no jornalismo, de desvio dos fundos pertencentes ao jornal *A Restauração* de que foi administrador durante 15 dias, acusações de que nunca se defendeu?

Conhece igualmente o actual chefe do quadro do jornal, um tal sr. Ramílo? Não conhece? Pois bem! Este senhor, quando o quadro abandonou o trabalho, comprometeu-se a fornecer todos os esclarecimentos aos grevistas, aos quais pediu encarecidamente que não consentissem que fosse qualquer amarelo para lá trabalhar.

Os amarelos surgiram—porque traidores sempre os houve—e o sr. Ramílo acomodou-se nessa situação vergonhosa de descarada traição à causa dos seus colegas.

Nós sabemos que este detestável procedimento convém presentemente à empresa, mas o que não é menos verdade, é que o traidor, seja qual for o campo em que se encontra, é sempre criatura indigna, repelente, de baixos sentimentos, sem o menor lampejo de alívio. E a traição de que foi vítima o quadro e esta direcção, sofrerá-lá há amanhã também a empresa: é gente capaz de tudo, menos de praticar ações nobilitantes.

De resto, v. ex.^a, dá bem a perceber o enredo de que está possuído. Ele transparece claro no artigo do fundo do seu jornal: «Pessoalmente nada tem em desabono dos componentes do quadro antigo, mas a entidade quadro é que para a empresa desapareceu».

Registamos estas palavras para as pôr em confronto com as escritas na secção *na brecha*, em que se tem afirmado factos em contrário, bem sabemos que por pessoa diferente que não tem a mínima noção do que seja civilidade.

Lamentamos, entretanto, que o sr. Pizarro se haja enganado, quando diz que nós queremos «travar batalha para vencer pela força». Pretendemos vencer, sim, mas é pela razão, pela persuasão que há de conseguir mostrar à empresa o invio caminho que trilha. E então voltaremos a conversar como já conversámos. — A Direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos.

Nota:—O camarada José Campos, apontado pelo sr. Ramalho, um dos verdadeiros traidores à classe, quando fazendo parte dos amarelos, não trabalha no *Correio da Manhã*, embora se tivesse inscrito na lista. Reconsiderou depois.

Declararam-se em greve os refinados de açúcar

A teimosia dos industriais do açúcar, que sabem como vender caro o produto e não sabem como pagar com justiça aos que o fabricam, forçou os operários refinadores a uma categorica atitude de protesto. A comissão de negociações obteve como última resposta que a reclamação dos operários refinadores de açúcar, que se limitava a um aumento de três escudos diárias, elevando-se o salário até à quantia que a classe aferia quando da alta de preços, não poderia ser atendida. Isto declararam os industriais num momento em que um dos seus colegas concedia o aumento, pensando, sem dúvida, que lhe ficava muita margem para enormes lucros.

Não podendo suportar a teimosia, a classe dos refinadores do açúcar declararam-se ontem em greve, estando resolvida a não retomar o trabalho enquanto os industriais não quebrarem um pouco a sua antipática atitude, cedendo às reclamações justíssimas dos operários.

Os grevistas chineses continuam atacando os europeus

Segundo notícias telegráficas de Macau, recebidas oficialmente, sabe-se que a situação da China se está agravando dia a dia, tendo os grevistas atacado os europeus, como sucedeu com os ingleses, que delin-

A derrocada da fábrica de cortiças de Alhos Vedros é de culpa dos patrões



VIDA SINDICAL

C. S. T.

Para continuação de trabalhos reuniu o conselho geral, estando representados os seguintes Sindicatos: Alfaiates, Empregados no Comércio e Indústria, Construção Civil, Pessoal de Câmaras N. Longo Curso, Manipuladores de Pão, Litógrafos, S. U. Metalúrgico, Impresores Tipográficos, Pessoal do Município, S. U. Mobilário, Corteiros de Lisboa, Encadernadores e Anexos, Barbeiros e Manufactores de Calçado.

Após umas breves explicações feitas pelo camarada Cadete, justificativas da sua volta ao conselho, Guilherme Artilheiro defendeu o parecer desta Câmara, fazendo em nome do S. U. da Construção Civil a defesa da fiscalização legal do horário de trabalho; e no entanto, afirma, não foi preciso a lei para que o horário fosse um facto na indústria da Construção Civil, e por isso defendeu a fiscalização do que conseguiram, alongando-se na defesa dos outros assuntos constantes do parecer.

Apesar das breves explicações feitas pelo camarada Cadete, justificativas da sua volta ao conselho, Guilherme Artilheiro defendeu o parecer desta Câmara, fazendo em nome do S. U. da Construção Civil a defesa da fiscalização legal do horário de trabalho; e no entanto, afirma, não foi preciso a lei para que o horário fosse um facto na indústria da Construção Civil, e por isso defendeu a fiscalização do que conseguiram, alongando-se na defesa dos outros assuntos constantes do parecer.

O Conselho Federal resolviu agradecer à Associação dos Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, a transcrição que faz no seu órgão *O Rápido* da nota oficiosa que sobre o horário de trabalho esta Federação publicou em *A Batalha*.

Por último foram tratados assuntos de carácter interno.

Federação Metalúrgica.—Reuniu ontem o Conselho Federal para continuação dos trabalhos suspenso da última sessão, com a presença dos delegados dos sindicatos de Lisboa, Póvoa, Coimbra, Portimão, Aljustrel, Vieira de Leiria, Faro, Evora, Marinha Grande e Covilhã. Foi lido o expediente que constava dum ofício de Vieira de Leiria no qual notificava que receberam a circular da U. A. P. e F. J. S. à qual responderam não responder por ser infame o seu conteúdo, tendente a estabelecer a confusão e o Conselho depois de se congratular com a atitude desse sindicato, resolviu tomar a devida consideração; ofício do sindicato do Póvoa sobre a sua orientação e atitude no conflito da C. G. T., sendo resolvido que a comissão administrativa oficiasse respondendo, a esclarecer o assunto devidamente, assim como sobre a atitude da Federação, que continua fiel aos principios sindicalistas revolucionários demandados no estatuto confederal pelos congressos de Coimbra, Covilhã e Santarém. Entrando na ordem de trabalhos, é lida a moção sobre a saída do órgão corporativo, a qual é largamente apreciada com a devida ponderação, mas devido ao adiantado da hora foi suspenso a sessão.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a Comissão Administrativa que apresentou vários assuntos de ordem interna.

Apreciação dos delegados da Associação dos Operários Municipio, na qual deixam transparecer que o parecer da Comissão Instaladora desta Câmara, «é um parecer reformista», repudia tal insinuação, porque ela visa a confundir a ação deste conselho com o reformismo—por exemplo—do Partido Socialista Português, quando o parecer, além de estar absolutamente identificado com a tática da luta de classe, que esta Câmara preconiza, não deixa de ser revolucionário na manutenção e conquista de regalias que ao operário são caras e segue na ordem dos trabalhos.

Ferreira da Silva, dos metalúrgicos, preconiza que se vá a trabalhos e que nos desmos de discussões estereis.

Aleixo de Oliveira discorda da fiscalização do horário, abordando sobre o assunto a vários considerações nesse sentido.

O delegado dos mobiliários requer para que se passe à discussão do parecer na especialidade sem prejuízo de cinco oradores inscritos, o que é aprovado.

Domingos Gonçalves, segue-se no uso da balvra defendendo o parecer.

O delegado dos metalúrgicos apresenta um documento, depois de se encerrada a sessão, marcando-se a seguinte para quarta-feira.

O camarada Aleixo de Oliveira dos Materiais de Calçado declarou que na sessão anterior se manifestara contra o ingresso na C. S. T. dos organismos que, por divergências de orientação se haviam afastado, não se tendo manifestado, quanto à realização do Congresso, sobre os sindicatos que deviam compô-lo.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil—Com a presença de delegados representantes de 23 Sindicatos, reuniu na passada quarta feira o Conselho Federal, tendo sido dada posse aos delegados Quirino Fernandes e António Manuel Vinhas.

Foi apreciado diverso expediente, entre o qual um ofício da Secção Federal de Propaganda no Norte, tendo o Conselho resolvido demonstrar à referida Secção que a deliberação tomada na anterior reunião de forma alguma visava a destituição do Secção, porquanto, em face do seu estado de desorganização, é que o Conselho Federal tomou a resolução de tomar a seu cargo a missão que a Secção não podia cumprir; porém, como a referida Secção agora se encontra recomposta por elementos que lhe faltavam, a Federação só tem a congratular-se com o facto, e dar-lhe-há todas as facilidades para que possa cumprir a sua missão.

Foi apreciada uma circular pela referida Secção enviada aos Sindicatos da região norte, no sentido de se robustecerem e reorganizarem, sendo tomada em consideração.

Foi apreciado um ofício da comissão administrativa da C. G. T., convidando esta Federação a nomear delegados ao Conselho Federal, tendo recaído a nomeação nos camaradas António Marcellino, por o mesmo não haver tomado parte no debate e, bem assim, nomear delegado ao Conselho Federal o camarada Alfredo Lopes, no caso do mesmo poder aceitar. Foi também estudada no Conselho a crise de trabalho e a carestia da vida. Resolvido reuniu extraordinariamente no dia 19 de outubro, a fim de serem tratados em especial aqueles dois assuntos. Ainda apreciou o Conselho a extensão da crise de trabalho que a classe vem atravessando, a fim de formular reclamações junto das instâncias oficiais, convocar os componentes da classe, associados ou não, a inscreverem-se na sede sindical.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Reuniu o Conselho Federal com a representação dos Sindicatos de Evora, Sêda, Vila Boim, Elvas, Terrugem, Eredval, Beja, Fronteira, Sousel, Cano, Aldeagale, Santo Aleixo, Borba, Monforto, Monforte, Machide e Fonte.

Apreciação vário expediente, entre elas circular da F. J. S. e U. A. P., a qual foi resolvido arquivar por não traduzir o máximo de verdade sobre o assunto. Continuando na ordem dos trabalhos, discutiu a circular da C. O. T., tendo resolvido ratificar a confiança ao camarada António Marcellino, por o mesmo não haver tomado parte no debate e, bem assim, nomear delegado ao Conselho Federal o camarada Alfredo Lopes, no caso do mesmo poder aceitar. Foi também estudada no Conselho a crise de trabalho e a carestia da vida. Resolvido reuniu extraordinariamente no dia 19 de outubro, a fim de serem tratados em especial aqueles dois assuntos. Ainda apreciou o Conselho a extensão da crise de trabalho que a classe vem atravessando, a fim de formular reclamações junto das instâncias oficiais, convocar os componentes da classe, associados ou não, a inscreverem-se na sede sindical.

Impressores Tipográficos—A direcção do sindicato profissional, tendo absoluta necessidade de apurar com brevidade